

### ***Volatilidade no segmento de renda fixa impactou nos resultados do último mês***

O ano de 2019 está muito positivo para os investimentos dos planos previdenciários da Fundação, com a rentabilidade consolidada chegando perto dos 19% no acumulado de janeiro a outubro. No entanto, durante o mês de novembro, os mercados deram uma esfriada, gerando rentabilidades negativas no segmento de renda fixa, o que acabou reduzindo um pouco o resultado do ano. O mercado de renda fixa realizou lucros após um rally que se iniciou em maio deste ano. A volatilidade no segmento provocou uma desvalorização de 1,81% no mês, impactando na rentabilidade da Fundação. Hoje, a Fundação tem aplicado 76,7% de seus investimentos em renda fixa, carteira composta principalmente por títulos públicos federais.

O segmento de renda variável, composto por ações em Bolsa de Valores continuou em alta no mês de novembro, gerando um resultado positivo de 1,05% para a entidade, amenizando o impacto negativo da renda fixa. Com isso, a rentabilidade consolidada da Fundação, no acumulado destes 11 meses, foi de 17,54%. “Continuamos com retornos excelentes no ano e atentos aos movimentos do mercado para tomar providências para proteger nossa carteira de investimentos. Nosso horizonte é de longo prazo, oscilações no retorno dos investimentos vão ocorrer pontualmente ao longo do tempo, mas, no longo prazo, conseguimos obter resultados positivos”, comenta Gilberto Gischkow Valdez, Diretor Financeiro da Fundação.

### **Conjuntura**

A conjuntura econômica não ajudou neste último mês. O Real se desvalorizou 5,2% em novembro em relação ao Dólar, atingindo a máxima histórica nominal em relação à moeda norte-americana. O principal motivo para este movimento foi à frustração do leilão dos campos do pré-sal, que não conseguiu atrair nenhum grupo estrangeiro relevante. O fluxo de recursos externos esperado era algo acima de US\$ 25 bilhões, o que justifica parte da frustração. Também contribuiu para a desvalorização, o fortalecimento do Dólar globalmente.

Os protestos na Colômbia e no Chile aumentaram a sensação de instabilidade na região. O Peso Chileno foi à única moeda, dentre aquelas de economias estáveis, que se desvalorizou mais que o Real em novembro. “Os investidores internacionais estão mais cautelosos e avessos a risco, neste momento de incertezas nos mercados mundiais, e preferem esperar por indícios mais sólidos antes de investir novamente no potencial da economia brasileira”, avalia Valdez. Para os analistas econômicos, o Brasil iniciou tarde seu ciclo de reformas, ainda incipiente aos olhos dos grandes investidores mundiais. Para completar o cenário negativo, novembro foi marcado pela relação de desaquecimento das principais economias na Zona do Euro, Estados Unidos e China.

### **Especialistas em previdência**

Atualmente, pensar sobre finanças e investimentos no longo prazo é uma tarefa cada vez mais difícil. O momento é para o investidor controlar a ansiedade e buscar estar próximo de instituições sólidas e especializadas em investimentos de longo prazo. “A Fundação Família Previdência é uma instituição com 40 anos dedicados ao segmento de Previdência Privada. Neste período, soube atravessar com maestria crises econômicas e políticas nacionais e internacionais, das mais diversas magnitudes, mantendo seus investimentos com retornos positivos”, afirma Valdez. Nos últimos 15 anos, a rentabilidade acumulada foi de 536%, enquanto a poupança rendeu apenas 184%.

**Fonte:** Fundação Família Previdência, em 12.12.2019